UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília

OFICINA UNIVERSITÁRIA
CULTURA ACADÊMICA Editora

Autobiografias e Ação Emancipadora no Blog da EJA: Sentido e Acolhimento no Processo de Desenvolvimento

Rodrigo Martins Bersi
Izabella Domingues Torres Horta

Como citar: BERSI, Rodrigo Martins; HORTA, Izabella Domingues Torres. Autobiografias e Ação Emancipadora no Blog da EJA: Sentido e Acolhimento no Processo de Desenvolvimento. *In*: BERSI,Rodrigo Martins; MIGUEL, José Carlos (org.). **Pesquisas em Educação**: contribuições de egressos do PPGE. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 35-52. DOI: https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-603-9.p35-52

BY NC ND

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Autobiografias e Ação Emancipadora no Blog da EJA: Sentido e Acolhimento no Processo de Desenvolvimento

Rodrigo Martins BERSI[13]
Izabella Domingues Torres HORTA[14]

Introdução

Este capítulo consiste na comunicação de leitura bibliográfica da pesquisa de mestrado *O blog na educação de jovens e adultos* realizada entre 2018 e 2020 pelo pesquisador Rodrigo Martins Bersi e com orientação do Prof. Dr. José Carlos Miguel vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Campus Marília. A pesquisa contou com financiamento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o apoio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX/CAPES) que resultou na publicação do livro *O blog na EJA: autobiografia e ação emancipadora* em 2020. A investigação consiste de um Experimento Didático-Formativo de referencial teórico-metodológico da Teoria da Atividade de Estudos.

Situamos a pesquisa no campo da Teoria Histórico-Cultural em articulação com a Filosofia da Linguagem, a Educação Libertadora, a Educação Desenvolvimental e a Educação Humanizadora, sendo esses três paradigmas de ensino-aprendizagem que foram considerados nas formulações teóricas e

[13] Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Campus Marília. E-mail. rodrigo.bersi@unesp.br.

[14] Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Campus Marília izabella.torres@unesp.br.

https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-603-9.p35-52

realizações práticas. A leitura bibliográfica acontece permeada pela reflexão teórica da articulação entre sentido e acolhimento na realização prática do Experimento Didático-Formativo e análise de seus resultados.

No percurso da investigação apresentamos os marcos teórico-metodológicos que fundamentam nossas ações de pesquisa para então explicar de maneira mais detalhada os passos metodológicos escolhidos em diálogo com a fundamentação teórica. A partir da apresentação do campo de pesquisa, de seus sujeitos e dos passos de realização do experimento apresentamos os resultados e reflexões acerca da pesquisa realizada.

Os resultados de pesquisa e discussões apresentadas buscam refletir a partir da experiência de publicação das autobiografias no blog da EJA pelos educandos o papel do sentido e do acolhimento para o desenvolvimento e o acolhimento dos participantes. As reflexões recebem um aspecto crítico de ação-reflexão-ação acerca da pesquisa realizada já mais distante no tempo.

Fundamentação Teórica

A leitura bibliográfica nesta comunicação de pesquisa articula teoria e prática a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural que interpreta a realidade concreta como síntese das ações humanas socialmente situadas. O percurso histórico do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil constitui-se na luta civil organizada de reivindicação do direito a educação de qualidade por meio da mobilização de sujeitos e práticas de ensino e da atuação política para o reconhecimento da educação de adultos como política pública de responsabilidade do Estado brasileiro. Esses dois movimentos ocorrem em meio a processos de valorização e de desvalorização política e seus incentivos fiscais, muitas vezes atrelada a políticas de governo. Vale destacar a incorporação da educação de adultos ao FUNDEB como uma política de Estado importante para o campo e fruto da ação política de seus agentes.

Ao problema de legitimação da educação de adultos como campo de políticas públicas no Brasil soma-se a questão da qualidade na alfabetização da população e da juvenilização da educação de adultos que recebe alunos do regular com intuito de conclusão dos estudos. Há um percentual decréscimo dos indicativos de analfabetismo absoluto na variação entre 2016 e 2022 de 6,7% para 5,6% segundo o painel da PNAD Contínua, já o PISA 2022

demonstra queda no desempenho em leitura, matemática e ciências de 2019 para 2022 no país. Essa problemática chama a atenção para os motivos e objetivos para a educação da população brasileira em que se pretende atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Neste contexto realizamos a reflexão proposta por Freire quanto a educação bancária em oposição a educação libertadora em que a segunda pretende a transformação da realidade pelos sujeitos e não sua permanência precedendo assim por meio do ensino a superação da consciência alienada pela consciência crítica.

Existem ainda resistências para a consolidação da EJA enquanto política de Estado, como, por exemplo, o não reconhecimento da EJA nas primeiras versões da BNCC ou ainda a não observância das Diretrizes Curriculares da EJA, principalmente na etapa do Ensino Médio no mesmo documento. A BNCC apresenta certo aspecto normativo ao delinear as competências e habilidades divididas entre os tempos escolares e percurso formativo. Por outro lado, há um desajuste entre os princípios da educação de adultos, seus tempos e conteúdos, e as Diretrizes da Educação de Adultos que estão mais associadas aos tempos e necessidades dos próprios sujeitos, devendo ainda a escola respeitar suas individualidades, vivências e necessidades específicas, assim a escolarização na EJA deve respeitar a educação como direito público e subjetivo dos sujeitos.

A partir da educação libertadora o acolhimento na educação de adultos toma importância fundamental para o sucesso do percurso formativo pois se é responsável inicialmente pelas primeiras impressões e compreensão das dinâmicas escolares, torna-se catalisador de desenvolvimento pelo respeito às individualidades e tempos dos sujeitos. Sujeitos acolhidos, respeitados e valorizados são capazes de envolver-se de maneira significativa no percurso formativo. Conhecer as singularidades, respeitar as individualidades e valorizar as vivências compõem o acolhimento capaz de impulsionar os sujeitos em uma atividade desenvolvente que em sua síntese produzir apropriação de conhecimento. Sujeitos valorizados e respeitados contam suas histórias e se envolvem no percurso formativo. As publicações autorais e as autobiografias procuram encaminhar essas propostas didáticas na forma de um Experimento Didático-Formativo.

A educação direito público e subjetivo do sujeito estabelece portanto as diretrizes que possibilitam uma educação libertadora articulada com

a humanização dos sujeitos, ou seja, da apropriação dos conteúdos desenvolvidos pelos humanos em seu acúmulo histórico de experiências. Assim, a humanização situa-se no percurso do sujeito de apropriação da cultura em um processo socialmente mediatizado pela linguagem. Dessa maneira ao se propor uma educação libertadora associada a humanização dos sujeitos se pretende a superação da consciência alienada pela consciência crítica por meio da aquisição de conhecimento e contato social com a cultura mediado pela linguagem.

O lugar social em que está inscrita a educação de adultos representa ponto importante de reflexão para a compreensão do campo de estudo e seus sujeitos, marcados inicialmente pela negação do direito a educação em idade apropriada e sucessivamente pela vulnerabilidade em seu cotidiano. O principal fator para o abandono escolar segundo a PNAD Contínua: educação 2022 é a necessidade de trabalhar, ocupando posições subalternas de trabalho por causa da falta de certificação escolar. Vulnerabilidade que extrapola as relações financeiras e de trabalho e atinge aspectos culturais e de acesso ao Estado. Neste aspecto o terceiro setor acaba ocupando boa parcela das iniciativas de educação de adultos, situação provocada pelo atendimento insuficiente promovido pelo Estado, com baixos incentivos fiscais e propostas legislativas nem sempre alinhadas aos princípios da educação de adultos. A luta por legitimação da EJA como política pública ainda acontece nestes espaços de decisão normativa e de financiamento, em que cabe ao poder público ofertar e promover essa modalidade de ensino.

A interface da EJA com o mundo digital destaca outra situação de vulnerabilidade vivenciada por seus sujeitos em que as TDIC podem representar avanços econômicos e sociais, mas também distâncias que segregam. Não se tratam aqui de distâncias absolutas, mas simbólicas, visto que em 2022 existiam no Brasil mais celulares nos lares brasileiros do que aparelhos televisivos, assim mesmo possuindo acesso à *internet* acabam por não transitar por ambientes digitais com autonomia. A posse material de algum artefato eletrônico por si só não garante a inclusão digital inicialmente por limitações no próprio *hardware* do dispositivo em questão e ainda por representar barreiras culturais de acesso aos ambientes digitais e de apropriação de conhecimentos necessários para o manuseio destes instrumentos.

Os impactos das tecnologias digitais no cotidiano são sentidos nas diferentes esferas da atividade humana e exigem da educação reflexão cuidadosa. Sobre os sujeitos da EJA na sociedade da informação e da informática carece ainda refletir sobre suas tecnobiografias, ou seja, seu histórico e necessidades no contato direto com as TDIC em seus próprios contextos sociais. O imperativo causado pelas tecnologias digitais já se faz aparecer nas diversas esferas da atividade humana e na educação, cabendo ao educador dialogar com os sujeitos sobre os possíveis significados e agir sobre suas necessidades sempre orientado pelo sujeito em sua própria realidade social. As tecnobiografias em perspectiva histórica dão a profundidade necessária ao objeto de estudo para a sua significação pelos sujeitos.

No âmbito normativo da educação as TDIC ganham mais atenção ao tratar da modalidade de ensino a distância e dos cursos profissionalizantes, ademais aparecem nos conteúdos escolares por meio da instrumentalização de artefatos eletrônicos que precisam ser dominados. Já o paradigma da educação libertadora e de humanização proposto vai além do desenvolvimento das capacidades instrumentais com informática para buscar a significação crítica e a apropriação dos conhecimentos do campo das tecnologias digitais a partir da reflexão acerca do conhecimento teórico com profundidade histórica. Por meio do contato direto com o objeto cultural de conhecimento, pela interação social e mediados pela linguagem os sujeitos podem se apropriar dos conhecimentos de maneira integral e não meramente instrumental, assim ressignificando esses objetos em sua lógica interna, atribuindo sentido e significado às TDIC no processo de superação da consciência alienada.

A consciência crítica na sociedade da informação necessita da superação da alienação acerca dos artefatos eletrônicos, sua constituição e origem. Entender em profundidade histórica e social a origem, ou seja, a necessidade primeira de ser dos objetos de conhecimento para localizar estes na realidade concreta e de interações humanas, constituído por sujeitos. A consciência crítica sobre as TDIC que se pretende na superação sobre a consciência alienada é etapa necessária para a emancipação humana em ambientes digitais, de refletir sobre seus impactos, história, funcionamentos e filosofias.

Neste ensejo Experimento Didático-Formativo é um método de pesquisa e também de ensino desenvolvido a partir da Teoria da Atividade de

Estudo no campo da Teoria Histórico Cultural capaz de proceder com a transformação qualitativa da consciência alienada para o pensamento crítico. A superação da consciência alienada está na reflexão e transformação do objeto pelo sujeito, além de mover e operar mecanicamente o que se estuda o sujeito reflete, pensa e faz sínteses sobre os conhecimentos ali estudados em sua profundidade histórica e social. Trata-se de superar a mera instrumentalização das TDIC e pensar um ensino crítico, desenvolvente, que reflete sobre o objeto de estudo no curso de seu desenvolvimento para criar ressignificações.

O Experimento Didático-Formativo utilizado como referência na pesquisa está organizado a partir do método experimental que foi utilizado em Vigotsky e transformado pelos teóricos da Teoria da Atividade de Estudos principalmente a partir dos trabalhos de Davidov e Elkonin traduzidos para o português na coletânea de textos organizado por Puentes (Puentes, 2020). Metodologicamente nos inspiramos em Aquino (2017) e Araújo (2018) para organizar a estrutura interna da atividade desenvolvida. A experiência de pesquisa está em sintonia teórica e metodológica com a Teoria Histórico-Cultural, faz sínteses sobre a realidade material e articula a atribuição de sentido no percurso formativo e negocia significados entre os sujeitos em um processo social de aprendizagem. Para tanto, dialogamos a partir dos autores e objetivos da pesquisa a articulação teórica do processo de atribuição de sentido com o acolhimento e escuta dos sujeitos durante a negociação dos significados.

Pela concepção da filosofia da linguagem, é possível explorar as nuances dos gêneros enunciativos, destacando a importância do contexto na compreensão dos enunciados. ressaltando a interação entre a língua e a vitalidade inerente à natureza do enunciado, considerando-o um ato social e historicamente situado. A verdadeira unidade da língua reside no diálogo entre os enunciados, refletindo as complexas relações de reciprocidade na cultura e na atividade humana. É por meio das práticas linguísticas que o ser humano se constitui como sujeito. Ele tem a capacidade de atribuir novos significados à língua com base em suas intenções e na posição que ocupa no mundo conforme sua vivência. Assim, a língua se integra à vida por meio de enunciados concretos, enquanto a vida se expressa na língua através desses enunciados (Bakhtin, 2011).

Metodologia

Esta comunicação de pesquisa foi organizada a partir das produções bibliográficas sobre um Experimento Didático-Formativo desenvolvido no âmbito da pesquisa acadêmica de mestrado financiada pela CAPES que substanciou além de produções acadêmicas a publicação de textos autorais pelos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no *blog* da instituição acolhedora na *internet.* O experimento de que trata a pesquisa ocorreu em 2019 em um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) local que denominaremos de instituição acolhedora. A exposição dos achados acadêmicos ocorre a partir livro publicado em 2020 sobre a dissertação de mestrado.

Por meio da investigação bibliográfica acerca da pesquisa de mestrado (Bersi, 2020) que envolveu o Experimento Didático-Formativo na instituição acolhedora objetiva-se apresentar seus procedimentos e refletir acerca da centralidade da articulação entre o sentido e acolhimento para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem que ocorreu na interação professor-aluno-conteúdo. A releitura da publicação de mestrado 4 anos depois permite um distanciamento acerta da substância e o amadurecimento teórico para uma crítica mais articulada com a teoria. Portanto, torna-se uma auto revisão bibliográfica que permite refletir sobre a prática de pesquisa e assim se aprimorar para o porvir.

No âmbito do Experimento Didático-Formativo desenvolvido foram publicados 24 trabalhos autorais pelos sujeitos no *blog* da instituição, dos quais 14 foram identificados como autobiografias e as demais publicações autorais são poesias, músicas, reflexões e cartas. O período de produção e coleta de dados no campo de pesquisa percorreu todo o ano de 2019, onde a partir de intenso diálogo com a instituição acolhedora foi possível permanecer no campo de pesquisa por tempo prolongado e experimentar ricas interações entre os sujeitos envolvidos.

A utilização de publicações na internet teve por objetivo a valorização e visibilidade para a autoria das pessoas participantes, sujeitos da Educação de Jovens e Adultos que nem sempre foram supridas pelo poder público ou enxergadas pela sociedade como cidadãos de direitos. Já a ampla utilização da autobiografia para alcançar o objetivo proposto de valorização dos sujeitos

tornou-se estratégia principal no percurso do experimento, ao notar a preferência dos sujeitos por apresentar as suas histórias de vida na internet.

A pesquisa qualitativa foi publicada como abordagem pesquisador-participante foi metodologicamente guiada pelo Experimento Didático-Formativo e teoricamente fundamentada na Educação Desenvolvimental como desdobramento de teórico da Teoria Histórico-Cultural e seus pressupostos. A perspectiva de ensino preza pela formação integral com abordagem *omnlateral* de prática libertadora com objetivo de emancipação humana por meio da superação da consciência crítica sobre a consciência alienada sobre o objeto de estudo e sua inscrição na realidade, explorando seus diferentes aspectos de inscrição na realidade, em sua história, criação, usos, formatos, artefatos, filosofias, dentre outros que se formam no intenso diálogo entre os sujeitos epistemologicamente curiosos.

Por meio do diálogo e das publicações se exercita a pronúncia de mundo em que sujeitos são convidados a se expor também na internet para contar suas vivências e trajetórias de vida, assim ao se envolver com o mundo digital são convidados a participar e a transformar a realidade a partir com compartilhamento de suas próprias histórias. Fica evidenciado para os sujeitos que suas histórias também são culturas valiosas de serem salvas e compartilhadas na web, que pessoas na internet leem e se apropriam dos causos ali relatados. A valoração é elemento desencadeador de aprendizagem e esteve intimamente ligada a atribuição de sentido sobre o conteúdo estudado e o acolhimento aos sujeitos no percurso formativo.

A prática da escrita se manifesta quando há uma necessidade de interação social humana. Ao oferecer aos educandos a oportunidade de utilizar o blog como uma ferramenta para expressar suas memórias na forma de autobiografias, o pesquisador introduz na pesquisa a possibilidade dos participantes se sentirem incentivados a revisitar seu passado. Por meio da linguagem, eles puderam criar enunciados autênticos, registros que frequentemente revelam as marcas da exclusão presente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo, assim, a realidade da sociedade em que estamos inseridos.

Os trabalhos produzidos pelos sujeitos da pesquisa foram acompanhados pelo pesquisador e equipe pedagógica da instituição acolhedora com

caráter orientador observando questões gramaticais e éticas para viabilizar a publicação na *web*. O trabalho final publicado foi resultado de intenso dialogo dos autores com professores da escola que acompanhavam sua escrita, cabendo ao pesquisador auxiliar na submissão dos trabalhos no sistema do *blog* da escola. Após a produção do trabalho pelo sujeito em diálogo com professores da escola e feita a submissão do trabalho concluído com ajuda do pesquisador os trabalhos ainda passavam por verificação pela gestão e coordenação pedagógica, que procediam com os últimos ajustes. Sendo necessário o sujeito autor era chamado para realizar alguma modificação ainda antes do agendamento da publicação. Estando pronto o trabalho este era agendado para publicação na próxima manhã ou em poucos dias, sempre no período matutino.

O sistema de publicações do *blog* foi amplamente utilizado pela instituição para além do Experimento Didático-Formativo que orientou as ações de pesquisa. Professores fizeram postagens de conteúdos de pesquisa e autorais, como também foram feitas publicações de informativos, calendário, assuntos administrativos e notícias de interesse da comunidade escolar. Essa categoria de publicações vindas da equipe gestora, pedagógica e professores representou grande parcela de todos os *posts* no período, sendo importantes para movimentar os acessos à plataforma, funcionando realmente como um site de notícias local.

A investigação foi organizada em quatro etapas que se interconectam e se complementam. A primeira etapa consta da organização contendo os primeiros contatos com a instituição acolhedora e implementação do *blog*. A segunda etapa representou a realização efetiva do Experimento Didático-Formativo junto aos sujeitos, com publicações no *blog* e interação direta com os participantes. A terceira etapa foi de sistematização das informações com encontros dialogados com os sujeitos e a quarta etapa constitui da reflexão sobre os dados sistematizados com publicação de materiais acadêmicos, que servem de fonte bibliográfica para elaboração deste capítulo.

Após a publicação dos *posts* pelos sujeitos esses foram convidados para um encontro dialogado que funcionou na forma de uma Roda de Conversas com temática acerca da experiência vivida, mas sem um roteiro fechado como uma entrevista, mas mais aberto deixando para que os participantes se expressem e contem seus olhares de maneira mais fluida. O formato da Roda

de Conversas significa e acolhe ao respeitar a dialogicidade e a alteridade da linguagem, valorizando a expressão verbal dos sujeitos e suas perspectivas. A significação parte da pronúncia de mundo que viabiliza a emancipação de sujeitos de consciência crítica e proficientes.

A metodologia está orientada no fluxo dialético da ação-reflexão-ação em que os sujeitos participaram intensamente das tomadas de decisão e atuaram na reflexão acerca do experimento. Tratou-se de uma pesquisa prática participante de envolvimento direto com o campo de pesquisa e seus sujeitos, onde não se propunha a neutralidade mas sim o envolvimento por meio de intensos diálogos cotidianos. Dessa maneira a exposição sobre os resultados da investigação foram organizados na explicação acerca dos pressupostos teóricos, a produção e publicação dos *posts* na forma do Experimento Didático-Formativo, a produção de dados complementares por meio das Rodas de Conversas e a análise crítica acerta do experimento realizado com exposição reflexiva.

Resultados e Discussões

É necessário ressaltar o aprimoramento teórico que o distanciamento no tempo permite quando se propõe a leitura bibliográfica das produções na pesquisa de mestrado, ato que possibilita refletir sobre a prática e então propor uma síntese, algo que vem para reorganizar o pensamento e criar algo novo. A compreensão acerca do Experimento Didático-Formativo e da Teoria da Atividade de Estudo ainda está em pleno desenvolvimento e agora é possível melhor visualizar os elementos teóricos que compõem um Experimento Didático-Formativo que se adiante ao desenvolvimento dos sujeitos e para guiar a aprendizagem.

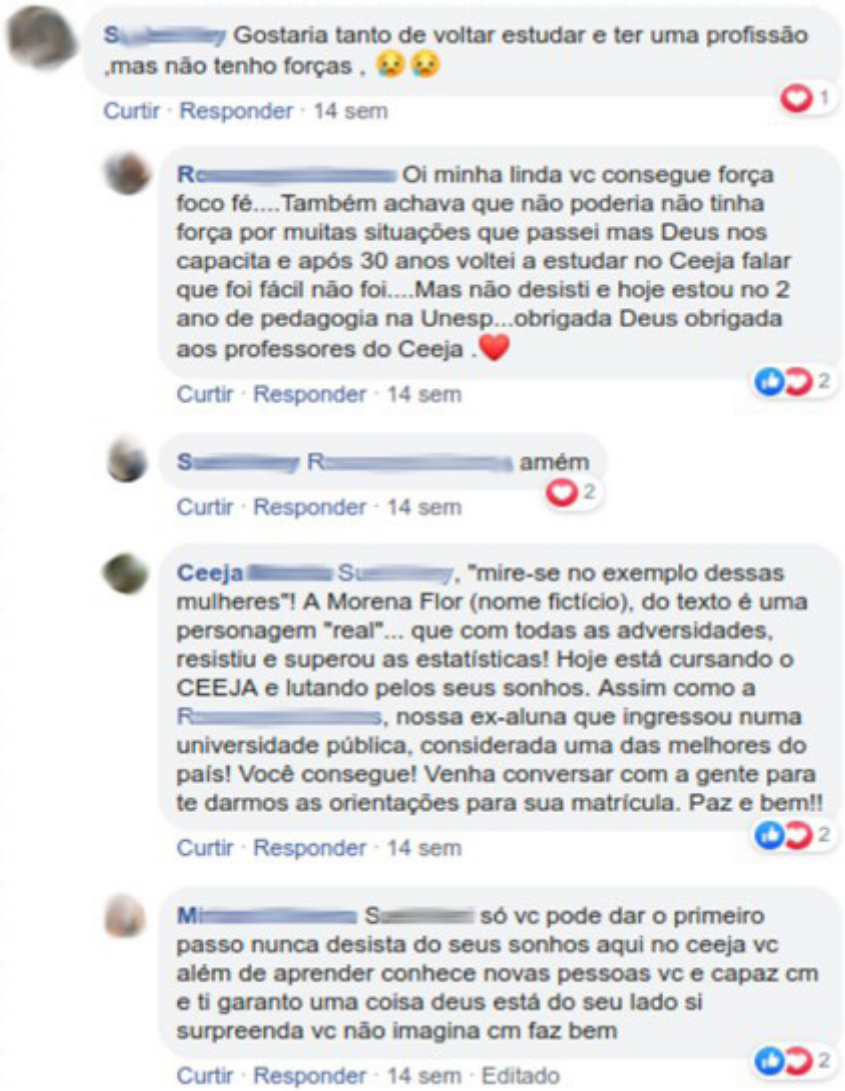
Dentre as compreensões sobre o Experimento Didático-Formativo que se atualizaram está a de que se trata de um método de pesquisa e também de ensino, que deve estar dialogado de maneira praxiológica com o campo. Assim, o acolhimento faz-se elemento constituinte da própria atividade desenvolvente sem o qual não há envolvimento entre os sujeitos, assim como o valor estético aparece para nós também recheado de importância para a significação e valoração do objeto de estudo. Portanto, nos valemos da estética para impulsionar a significação dos conteúdos e do acolhimento no envolvimento entre os sujeitos.

A estratégia de ensino de utilização das autobiografias como elemento de acolhimento e significação resultou em uma riqueza de conteúdos autorais que contam além de suas histórias e vivências, também reflete sua personalidade e singularidade. As vozes dos sujeitos aparecem durante toda a exposição dos conteúdos da pesquisa pois além das produções autorais também foram realizadas Rodas de Conversas momento em que os sujeitos participaram ativamente e relataram suas perspectivas. Portanto, temos duas fontes importantes de manifestação dos sujeitos, seus trabalhos autorais publicados no *blog* e suas vozes durante a Roda de Conversas realizada após o experimento. Ocorreram também interações *online* por meio de redes sociais onde eram compartilhados os trabalhos publicados no *blog*.

Por meio da alteridade da linguagem os sujeitos autores foram convidados a pensar no público leitor, pessoas que poderiam se interessar na leitura dos materiais publicados pelos participantes no *blog*. Essa reflexão acerca dos motivos da escrita trouxe dizeres sobre testemunhos que serviriam de exemplo e motivação a outras pessoas. Foi evidenciada neste percurso a função social dos textos que alcançam seus interlocutores na *internet*, onde foi possível a interação entre autores e leitores por meio de comentários no próprio *blog* onde os trabalhos foram publicados, mas principalmente em redes sociais e correntes em aplicativos de mensagens.

Na publicação em rede social da instituição com a história de Bia, sujeito com um dos textos com maior visibilidade durante a experiência, foram feitos comentários sobre o desejo de retornar aos estudos, que foi respondido primeiro por um sujeito participante da pesquisa que convida a internauta a retornar a escola e pela própria autora do texto, Bia, que faz mais um apelo na tentativa de motivar que fez o comentário a retornar aos estudos. A interlocução entre leitores e autores contou também com interação da equipe pedagógica nesta comunicação *online* que consta em sua íntegra na figura. Se nota também a expressão de amorosidade em ambiente digital por meio de reações de amei a cada comentário de incentivo.

Figura 9 – Comentários na Internet



Fonte: Bersi, 2020, p. 96.

O *blog* como meio digital de divulgação e conjunto das publicações elaboradas pelos sujeitos foi interpretado a partir do conceito de biblioteca popular trabalhado em Freire onde as obras são produzidas pela própria comunidade. Espaço digital de produção autoral pelos sujeitos localizada na *internet* que valoriza a voz de seus autores, a participação social e a intervenção consciente e direta para transformação da realidade. Inclusão digital nessa

perspectiva está interligada com a necessidade de atuação social em ambientes digitais de maneira consciente, pelo uso social da palavra que motivam práticas significativas de leitura e escrita na *web*.

Quadro 1 - Relação de postagens e autores por data de publicação

POSTS PUBLICADOS POR SUJEITOS NO BLOG		
DATA	**TÍTULO**	**AUTOR**
14/03/2019	Minha história de vida: da depressão ao sonho!	Edu
14/03/2019	Testemunho real: da água pro vinho!	And
18/03/2019	Carta ao prefeito: rua escura!	Ine
19/03/2019	Recomeço de uma Nova Vida	Igo
20/03/2019	Arrependimento não mata, mas ensina a viver!	Mar
26/03/2019	Denuncie a Violência Contra as Mulheres! Disque 180!	Ama/Lil
02/04/2019	Homofobia Não!	Dan
03/04/2019	Vamos acordar?	Fáb
11/04/2019	Crônica: Bia e suas histórias	Bia
18/04/2019	A luta continua!	Eny
23/04/2019	História de vida, força e superação!	Edi
26/04/2019	Acolhimento, Vida e Sonhos!	João
29/04/2019	O estudo faz falta em nossa vida?	Vid
03/05/2019	Poderes e Sonhos: uma autobiografia (Parte II)	Igo
23/05/2019	CEEJA: A Escola do Bem Viver!	João
08/06/2019	O mundo da sabedoria	Nio
11/06/2019	Alunos de CEEJA traduzem trecho inédito da obra de Alexis Carrel, prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, de 1912	Usu
17/07/2019	Minha trajetória de vida	Ide
26/09/2019	Ginástica Laboral em um Sábado Criativo	João
09/10/2019	Aprendendo a Plantar Maracujá	Dem
24/10/2019	Aos mestres, com carinho! Por aluna Jan.	Jan
28/11/2019	Poema de aluna do CEEJA retrata tradição nordestina na busca pela esperança!	Eny
29/11/2019	O Filho Pródigo que Volta aos Braços do Pai - Igo (Parte III)	Igo
16/12/2019	Ex-aluna do CEEJA ingressa em Universidade Pública que tem conceito máximo em indicador do MEC em 2019	Ros

Fonte: Elaboração própria (Bersi, 2020, p. 83-84).

O quadro apresenta os títulos dos trabalhos produzidos associando aos seus autores e data de publicação e contribui para a síntese acerca dos tempos e conteúdos produzidos a partir do Experimento Didático-Formativo. O anonimato nas produções de pesquisa foi preservado observando as normativas do Comitê de Ética em Pesquisa e a íntegra dos conteúdos autorais publicados pelos sujeitos pode ser acessada na *internet* ao acessar o *blog* ou ao final do livro e dissertação da pesquisa de mestrado.

O papel desempenhado pelo acolhimento para o envolvimento do o processo de ensino-aprendizagem fica destacado ao observar nas produções autorais as repetidas vezes que os sujeitos se apresentam aos seus leitores, trazendo detalhes sobre suas vidas, história, contendo nome completo e outras informações pessoais que não foram reproduzidas nos materiais de pesquisa. Houve o caso do sujeito João que publicou dois trabalhos e dentre eles um tratou-se de uma carta endereçada a instituição acolhedora e seus profissionais em forma textual de agradecimento aos serviços prestados, acolhimento e aprendizagem.

No percurso da negociação de significados a função social do texto foi posto em evidência ao sempre direcionar as produções ao público leitor e que ainda podiam interagir com os autores por meio da *internet*. Foram produzidas cartas para autoridades públicas, instituições e também familiares, reconhecendo nas TDIC um suporte de comunicação e atuação social. Mensagens de apoio a internautas que pretendiam voltar a estudar e relatos de experiência que evidenciam a transformação direta da realidade pelos sujeitos em ambiente digital. Dessa maneira atribui-se sentido às tecnologias digitais por meio de atividades socialmente situadas e a negociação dos significados está imersa na realidade concreta dos sujeitos.

Os participantes foram convidados a serem acolhidos no mundo digital a partir do compartilhamento de suas próprias identidades, recheando de sentido o uso de TDIC e de participação social. As tecnologias digitais e o *blog* nessa experiência servem de suporte de linguagem em ambiente digital, que por meio dos sentidos faz a comunicação entre humanos e exerce força transformadora sobre a realidade. Os sujeitos conscientes e valorizados são capazes de transformar a realidade de maneira intencional, dessa maneira os sujeitos em atividades são compreendidos em sua integralidade social e psicológica e orientados para a superação da atividade a qual se propõe estudar. Portanto, o ensino é guiado

para o que se pretende aprender mas que ainda não fora internalizado pelo sujeito. Essa prerrogativa é importante para não interpretarmos os sujeitos de maneira estanque e sim em um fluxo contínuo de transformação. O sujeito se humaniza no contato direto com a cultura e em interação social mediatizada pela linguagem e assim é capaz de se desenvolver.

A escrita como um instrumento cultural de extrema complexidade, é fundamental para o desenvolvimento e a formação da inteligência. Seu processo de assimilação e internalização envolve a participação e a evolução de diversas atividades que expressam as capacidades humanas. Dentro desse contexto, a abordagem que considera a função social da escrita está intrinsecamente ligada ao educando realizar atividades que atendam à sua necessidade de escrever, expressar-se e interagir socioculturalmente com os outros. Essa base está ancorada nos processos de assimilação e internalização dos conteúdos culturais que satisfazem as necessidades como sujeito histórico e cultural.

Os sujeitos, motivado pelo desafio de criar enunciados a serem publicados em ambiente digital, os educandos passam a se perceberem como autores e produtores de algo. Essa experiência oferece a oportunidade de assumir uma postura de conscientização em relação à sua própria realidade, transcendendo a condição de ingenuidade e adotando uma abordagem mais crítica em seu discurso. A memória desperta a necessidade de se abrir para o mundo, compartilhando publicamente aspectos de sua identidade, experiências, enunciados, discursos e valores que o constituem. Torna-se uma narrativa que reflete a história da qual faz parte.

O impacto prático do Experimento Didático-Formativo é refletido pela abundância de materiais produzidos pelos sujeitos e as interações no campo de pesquisa, que evidencia sua realidade social e seus sujeitos como transformadores e agentes de cultura. A aprendizagem pelo contato direto com as tecnologias digitais pelos sujeitos da EJA e na reflexão crítica sobre a realidade social potencializa o desenvolvimento, estrategicamente articulado na EJA com a produção de sentido e negociação de significados na mediação social entre sujeitos e ao acolhimento aos sujeitos na educação de adultos pela valorização de suas identidades.

Considerações Finais

Ao escrever seus textos e publicarem no blog, os participantes foram oportunizados a expressar seus desejos, sonhos, sentimentos, informações, descobertas e experiências para os outros. Em outras palavras, eles utilizaram a linguagem em sua função social, inserindo-se em práticas de leitura com o blog como suporte de escrita na construção dos textos que envolvem um contínuo processo de assimilação e internalização desses atos.

A partir desse movimento de elaboração e publicação na internet das produções autorais que seus enunciados ganham vida e são preenchidos de sentidos. As publicações trouxeram para a materialidade as situações cotidianas e vivências culturais dos educandos, possibilitaram a troca de experiências e o sentimento de pertencimento no universo digital, contribuindo para que as experiências pudessem ser compartilhadas, trazendo um novo sentido à própria história.

O percurso formativo enquanto processo de desenvolvimento dos educandos acontece pela mediação com a linguagem em contextos sociais concretos com a ajuda de um par mais experiente que o auxilia na resolução da atividade pretendida. Para o desenvolvimento mobilizam-se o sentido e o acolhimento de maneira a acolher os participantes no processo de ensino-aprendizagem. Por maio da valorização das histórias de vida e vivências os educandos são convidados a apresentar suas identidades e ver-se em espaços também digitais.

O acolhimento e o sentido são aspectos que permitem no percurso para o desenvolvimento uma inclusão digital que permite a participação social crítica e atenta, com objetivo de superação da consciência alienada pela consciência crítica e causando mudanças qualitativas na personalidade dos envolvidos. Neste percurso a valorização da pessoa por meio das autobiografias e publicação *online* dessas produções preenchem de sentido as atividades do percurso formativo, permitindo o acolhimento significativo que valoriza suas identidades e histórias particulares também em contextos digitais.

Referências

AQUINO, O. F.. O experimento didático-formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov y V. V. Davidov. In: Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes. (Org.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental.** 1aed.Uberaba, MG: EDUFU, 2017, v. 1, p. 325-350.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo.** Tese de Doutorado em Educação - UNESP, Marília, 2018. p. 321.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015

BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal.** 6a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.

BERSI, Rodrigo Martins. MIGUEL, José Carlos. **O blog na EJA: autobiografia e ação emancipadora.** Marília: Cultura Acadêmica, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 59. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, A. (org.). **Indicador de alfabetismo funcional – INAF Brasil 2018: resultados preliminares.** São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora EPU, 1986.

MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de Jovens e Adultos: diversidade, inclusão e conscientização.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

MIGUEL, José Carlos. Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos: PEJA/Marília articulação entre teoria e prática na formação do educador e a perspectiva de integração social e comunitária. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática.** v.19, n.33, jul.-dez. 2009, p.69-85.

PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin**. (Livro 1). v. 10. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2020.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. (Auto) biografia e Educação: pesquisa e práticas de formação. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 327-332, Abril, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a14.pdf

SOUZA, João Paulo Francisco de. **A relação professor-aluno e a produção textual no CEEJA de Marília-SP**: uma abordagem dialógica. Tese de Doutorado em Educação - UNESP, Marília, 2018. p. 110.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. Pensamiento y lenguaje. IN: VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Madrid: A. Machado Libros, 2001. p. 9 - 348. (Tomo II).